

O ensino de violão para crianças: considerações sobre uma prática socioculturalmente referenciada

Comunicação

GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

*Luiz Henrique Oliveira Macedo
Universidade Federal do Cariri
luizhenrioliver2@gmail.com*

*Antonio Chagas Neto
Universidade Federal do Cariri
antonio.chagas@ufca.edu.br*

Resumo: O presente trabalho é fruto das inquietações provocadas a partir da experiência de ensino de violão tutorial para crianças entre 7 e 12 anos. Levando em consideração suas experiências socioculturais, conforme abordado por Souza (2004). Para isso, são apresentadas discussões sobre o ensino de instrumento musical, que envolvem tanto o alunado em geral quanto específicos ao público infantil. Espera-se que este trabalho possa contribuir com as discussões na área e que possa inspirar professores a realizarem aulas cada vez mais significativas para seus estudantes, a partir de práticas socioculturalmente referenciadas.

Palavras-chave: Ensino de violão, Ensino de violão para crianças, Práticas socioculturalmente referenciadas

Introdução

A presente pesquisa está relacionada à vivência de um dos autores enquanto educador musical, mais especificamente em sua atuação no ensino de violão para crianças de 7 a 12 anos. No decorrer do exercício de sua profissão, foram identificadas dificuldades inerentes ao ofício de professor, as quais exigiam aprender na prática a lidar com os desafios presentes na profissão.

Ao desempenhar a profissão de “professor de violão” em aulas particulares para essa faixa etária, foi necessário buscar conhecimentos sobre o tema e aprender com a própria prática no decorrer do exercício cotidiano da profissão. A partir disso, foi possível desenvolver abordagens que atendessem as demandas, todavia, ao consultar autores que tratam da

temática do ensino de violão para crianças, foi observado opiniões diferentes sobre esse assunto.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender as possibilidades de ensino de violão para crianças entre 7 e 12 anos, a partir de uma perspectiva sociológica, que leve em consideração o contexto sociocultural dos estudante. Para isso, o texto está dividido em quatro partes: o ensino de instrumento musical; o ensino de violão; o ensino de violão para crianças e o ensino de violão socialmente referenciado.

O ensino de instrumento musical

O ensino de instrumentos musicais é uma atividade que exige um grande comprometimento e habilidade por parte dos professores, já que envolve transmitir conhecimentos técnicos e artísticos a seus alunos. Além disso, é importante destacar que cada instrumento possui características específicas que demandam diferentes abordagens pedagógicas, considerando tanto as particularidades técnicas como as características musicais e culturais associadas a cada instrumento. Assim, é fundamental que os professores de instrumento estejam sempre atualizados e atentos às demandas e necessidades de seus alunos, para oferecer um ensino de qualidade que seja capaz de formar músicos completos e capacitados.

Alguns autores relatam que ainda há uma escassez de pesquisas, trabalhos, registros e experiências bem sucedidas disponíveis, acerca do ensino de instrumento para que possa resultar em novas estratégias de ensino e aprendizagem. A autora Harder (2008), ao realizar pesquisas sobre o tema ensino de instrumento também concorda e relata a escassez de pesquisas sobre a temática, ao observar pesquisas em relação ao ensino de instrumento ela notou a carência de um corpo de pesquisas a qual seja possível produzir modelos de ensino de música efetivos. Apesar de a autora trazer pesquisas mais antigas, ela destaca essa problemática como ainda sendo atual no sentido da falta de pesquisas voltadas a fornecer subsídios aos professores de instrumento a respeito de “como” ensinar.

Muitos são os fatores para que a aula de instrumento possa ser efetiva e significativa, desde a motivação, constância, repertório, ambiente, família, metodologia e postura do

professor, são alguns dos muitos aspectos que envolvem todo o processo de ensino e aprendizagem do instrumento. A autora Harder (2008) relata em seu artigo:

De acordo com Sloboda (2000), para que haja um ensino de instrumento efetivo é necessário que o ambiente de aprendizagem seja direcionado para a aquisição das habilidades necessárias à performance. Para o autor, os fatores sociais e a motivação estão diretamente relacionados ao fato de o aluno manter ou não a constância de atividades relacionadas à aquisição de habilidades, tais como a prática (Harder, 2008, p. 129).

Em se tratando da postura do professor durante o processo de ensino de instrumento, o autor Bastien (1995) redige alguns atributos para ser um professor bem-sucedido, que consistem no conhecimento, personalidade, entusiasmo, autoconfiança, entre muitas outras qualidades pessoais. Para que este obtenha sucesso em seu ensino, o autor aponta algumas características fundamentais, sendo elas: ser agradável, entusiasmado, ser encorajador e ser paciente. Bastien (1995) também afirma que o professor bem-sucedido deve ser uma pessoa positiva e precisa estar aberto a trabalhar com pessoas de idades variadas e que isso é um importante fator na escolha do ensino como carreira. Casey (1993) ressalta as responsabilidades primordiais para o profissional de ensino de instrumento, onde o mesmo deve estar sempre consciente dos princípios, propósitos e valores da educação musical.

Harder (2008) apresenta uma importante citação de Hallam (1998) sobre um modelo de aula que consiste em focar a aula no aluno, proporcionando uma comunicação entre aluno e professor.

Hallam (1998) também apresenta um professor cujo modelo de aula seja mais centrado no aluno. A autora afirma que as aulas de instrumento a partir desse modelo obtiveram uma maior participação verbal dos alunos e um nível maior de comunicação entre o aluno e o professor. Essa modalidade de aulas, de acordo com a autora, gerou nos alunos um aumento de interesse e gosto pelas aulas, atitudes mais positivas por parte dos mesmos e um conseqüente aumento na motivação, bem como um aumento no tempo dispensado pelos alunos na prática de seus instrumentos. A aula centrada no aluno melhorou consideravelmente a relação professor-aluno e levou os alunos a obterem um maior progresso em seus estudos. A mesma autora afirma que para que haja um melhor envolvimento entre o professor e o aluno, é importante que o professor converse com seu aluno a respeito do que está sendo aprendido. O professor deve também fazer perguntas ao seu aluno a respeito da prática individual no instrumento, que incluem as dificuldades por ele enfrentadas e a necessidade que o mesmo tem de auxílio para saber como praticar, por exemplo (Harder, 2008, p. 130 - 131).

Além da postura do professor e entre os muitos papéis do professor, é importante salientar o seu papel como facilitador da aprendizagem, buscando sempre manter um ambiente cômodo para que o aluno se expresse em sala de aula buscando identificar o potencial musical do aluno. Segundo Harder (2008) manter um bom relacionamento pessoal com o aluno, potencializa o ambiente para que a aprendizagem ocorra, levando sempre em consideração as ligações sociais, sejam elas familiares, socioeconômicas e culturais do aluno.

O ensino de violão: desafios e perspectivas

O Ensino de violão é uma prática que envolve a aprendizagem e domínio desse instrumento. Considerando um dos instrumentos mais versáteis, o violão atrai pessoas de todas as idades e níveis de habilidade, desde iniciantes até músicos experientes. As especificidades do ensino de violão podem envolver o estudo da técnica de dedilhado e do posicionamento das mãos, acordes básicos, leitura de cifra, leitura de tablatura, leitura de partitura, improvisação, entre outros. Além disso, o violão oferece uma ampla gama de estilos musicais, como o clássico, popular, folk, rock, jazz e muito mais, permitindo que os alunos explorem suas preferências e desenvolvam seu próprio estilo musical. Por se tratar a presente pesquisa em um estudo sobre iniciação ao instrumento, irei discutir mais especificamente acerca de aulas iniciais de violão.

Tourinho (2002) em sua tese realizou um estudo que comprovou uma conexão muito forte entre motivação e aprendizagem, e que também as escolas de música não tratam com grande relevância as músicas que são significativas para a maioria dos seus alunos iniciantes. O estudo foi aplicado no curso “Oficina de Violão” da Universidade Federal da Bahia, a qual foi observado o desempenho musical na aula de violão em um grupo em que o repertório trabalhado era de interesse desses alunos. Os resultados indicaram que o rendimento desse grupo obteve uma pequena diferença em relação a outro grupo a qual o repertório trabalhado não foi do interesse dos alunos, resultando assim em um aumento no rendimento, tornando-o mais eficaz quando é lhe dada à chance de tocar o repertório que ele valoriza. Desta forma, a autora conclui:

Concluindo, estimulando-se os alunos a estudar o material que lhes interessa e apraze, é possível obter-se um melhor resultado especificamente no item repertório, que foi a mais significativa diferença encontrada entre os dois

grupos, haja visto a diferença qualitativa e quantitativa de peças trabalhadas. (Tourinho, 2002, p. 236).

Outro aspecto importante a qual a autora Harder (2008) relata é que no Brasil, em especial a partir do final do século XIX, o ensino tem enfatizado o virtuosismo, porém nos últimos anos vem ocorrendo uma mudança nos objetivos dos alunos que procuram por aulas e uma diversificação de opções e demandas no mercado do trabalho em música na atualidade, devido à redução de jovens que aspiram seguir carreira como solistas, pois

Uma das causas do descompasso entre a realidade da escola e as expectativas do estudante é o fato de que, a despeito das mudanças no perfil do aluno, grande parte das escolas de música do país ainda permanece dentro do sistema dos conservatórios tradicionais. Tal sistema continua priorizando o preparo de performers mediante repertório constituído quase que exclusivamente de Música Erudita Ocidental, muitas vezes sem levar em conta o gosto, cultura e valores dos seus alunos, bem como suas necessidades frente a um mercado de trabalho em transição. Conseqüentemente, as expectativas de muitos jovens que buscam a escola continuam sendo frustradas diariamente (Harder, 2003, p. 36).

Além do repertório a ser desenvolvido com os alunos iniciais de violão, é importante estar atento aos objetivos dos alunos, pois cada estudante possui seus próprios objetivos musicais, o que torna, muitas vezes, o ensino personalizado. Procurar atender as expectativas do aluno requer uma flexibilidade do professor em muitos fatores, como repertório, planejamento, metodologia, dentre outros. Pois o violão se trata de um instrumento que está presente em muitos gêneros musicais como já supracitado, então é importante o professor apresente ao aluno um repertório a qual ele desconheça, contudo também é fundamental deixa-los desenvolver suas preferências musicais.

O ensino de violão para crianças

O ensino de violão para crianças, ainda é um assunto pouco estudado e o material didático voltado para esse público é também escasso (Cruvinel, 2001, p. 1). A escassez de material didático específico para o ensino de violão para crianças é um desafio enfrentado por professores e educadores musicais. Embora existam diversos recursos disponíveis para o ensino de violão, é comum encontrar uma lacuna quando se trata de materiais específicos de violão voltados exclusivamente para o público infantil. O ensino de violão para crianças requer

abordagens pedagógicas diferenciadas, levando em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo, as habilidades motoras e a capacidade de concentração das crianças. Apesar da autora Cruvinel (2001) afirmar essa problemática nesse período, a autora Macedo (2019) afirma essa problemática como ainda sendo atual sobre a deficiência de material didático:

Existia uma enorme deficiência no que tange o suporte de material didático de violão como também em relação aos métodos e cadernos de exercícios direcionados para essa faixa etária de 07 a 11 anos. Esta deficiência levava os professores da área a utilizarem materiais didáticos relacionados a outros instrumentos como piano e flauta doce, e fazer adaptações para o violão. Dos livros de violão existentes para o público infantil alguns são direcionados para crianças muito pequenas e outros para crianças maiores, deixando essa faixa etária de sete a onze anos carente de material didático específico (Macedo, 2019, p. 12).

A superação dessa escassez demanda a criação e a disponibilização de mais recursos educativos específicos para o ensino de violão às crianças, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizado musical enriquecedora e acessível para os pequenos músicos em formação. É essencial contar no processo de ensino e aprendizagem com materiais que apresentem uma linguagem clara, exercícios práticos adaptados e repertório adequado para a faixa etária. Sobre o repertório a ser utilizado nas aulas iniciais de violão para crianças, João Maurício Galindo (2000, p. 100) aconselha que “devem ser utilizados temas conhecidos e desconhecidos tanto na música erudita quanto popular, canções folclóricas brasileiras e de outros países, entre outras possibilidades”. Desse modo, o aluno tem a possibilidade de conhecer e executar músicas que conhece como também músicas que provavelmente poderia nunca ter a oportunidade de ouvir.

Sobre a utilização da escrita de partitura nas aulas iniciais, Macedo (2019, p. 11) afirma que “a partitura, geralmente, não está presente nas aulas iniciais onde o foco principal para o aprendizado é a imitação e o desenvolvimento da percepção auditiva”, baseando as aulas em atividades mais práticas, como a exploração de acordes básicos, ritmos simples e canções conhecidas, sempre utilizando o recurso da imitação.

A imitação está focada no resultado sonoro obtido e não na decodificação de símbolos musicais. A partitura no ensino coletivo ou não está presente nas aulas iniciais, onde o trabalho é feito por imitação, ou é apresentada de forma funcional, isto é, serve para um resultado específico e imediato. Junto

com musicalizar está implícito o conceito de desenvolver a percepção auditiva mais do que decodificar símbolos musicais. (Tourinho, 2007. s/p.).

Ao criar um ambiente lúdico e estimulante, os professores incentivam a criatividade e a expressão das crianças, permitindo que elas construam uma relação de familiaridade com o instrumento antes de introduzir conceitos mais complexos como a leitura de partituras. Portanto, a imitação pode ser uma ferramenta para o ensino de “batidas” da mão direita e realização de acordes. E apesar dos desafios, como a escassez de material didático específico e a adaptação pedagógica necessária, os benefícios das aulas de violão para crianças são inúmeros. A abordagem lúdica e interativa, utilizando jogos e brincadeiras permite que as crianças explorem o instrumento de forma intuitiva, criando uma base sólida para futuros aprendizados musicais.

Possibilidades para o ensino de violão sociologicamente referenciado

A música é uma forma de arte que faz parte da vida humana há milhares de anos. Ela é presente em diversas culturas, rituais, celebrações e eventos sociais, desde os tempos antigos até os dias de hoje. Por isso, é importante considerar a música como uma manifestação cultural que está intrinsecamente ligada às relações sociais, às práticas e costumes de um determinado grupo.

A música não é apenas uma forma de entretenimento ou de expressão artística individual, mas também um elemento que influencia e é influenciado pelas relações sociais e culturais de uma comunidade. A música pode refletir a história, as crenças, os valores, as tradições e os costumes de uma sociedade, e por isso é considerada uma expressão cultural única e diversa. Portanto, trazendo para a aprendizagem do violão, é importante considerar e perceber as relações que os alunos têm com a música, compreender suas especificidades.

Um exemplo disso é a preferência por certos tipos de gêneros musicais. Green (1987) relata que essa escolha “faz parte de um processo de socialização, através das quais os adolescentes criam suas relações sociais”. Sendo assim, a escolha dos gêneros musicais das crianças e adolescentes podem ser influenciados por diversos fatores, como a cultura local a família, a escola os amigos e os meios de comunicação. Assim como relata Ramos (2002, p. 89) os alunos “vão construindo seu repertório a partir das suas vivências musicais nos

ambientes da família, na mídia e na escola”. Corroborando com essa afirmação, Souza nos indica que

Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana (Souza, 2004, p. 10).

Ao estarem imersos em realidades, vivências e experiências diferentes, há uma complexidade e uma singularidade na vida de cada aluno, por todas essas razões é fundamental considerarmos a música socialmente contextualizada e valorizá-la como uma forma de expressão cultural importante e significativa. A música não é apenas uma forma de entretenimento ou de arte individual, mas sim uma manifestação cultural que tem um impacto significativo na vida das pessoas e na sociedade como um todo. Portanto, é importante considerarmos as vivências como forma de trazer o ensino e a aprendizagem para mais perto da realidade dos alunos.

Marques (2017) estabelece aproximações entre os campos da sociologia e educação infantil, trazendo uma reflexão sobre uma proposta pedagógica para a educação infantil sendo a criança o protagonista no seu processo de aprendizagem, considerando a criança como produtora de cultura, valorizando seus interesses e necessidades, reconhecendo-as como sujeito de direitos e considerando suas relações com o aprendizado.

Não se trata, portanto, de desconsiderar o papel do educador e da escola na infância, mas de reconfigurar o fazer cotidiano nesses espaços de modo a possibilitar a construção de um currículo pautado no respeito à criança como protagonista em seu processo de aprendizagem, desenvolvimento e vivência de sua infância. Isso implica valorizar suas falas, interesse, necessidades e produções, e possibilitar o acesso a experiências diversificadas de aprendizagem, tratando-as como pessoas que são (Marques, 2017, p. 157).

A autora ainda afirma que ao invés de compreendermos a infância partindo de uma concepção dela sendo uma infância única, atemporal, imutável e idealizada, devemos considerar a criança como um ser que produz cultura, como um ser histórico cultural e social garantindo a ela o direito de se expressar e participar integralmente do seu processo de aprendizagem.

Portanto, a aproximação á sociologia da infância e educação musical nos ajuda a perceber o contexto a qual criança está inserida, qual realidade ela pertence, qual o papel da musica em suas vidas e em como sua cultura, sua identidade e sua classe social influenciam a forma em que ela se relaciona com a música.

Enquanto professores, o olhar “sociológico” pode nos tornar mais perceptíveis em relação a como a criança desenvolve suas relações com as constantes transformações que a sociedade contemporânea passa, nos permitindo compreender que a infância está em constante mudança, em que ao mesmo que a criança traz marcas do contexto, ela também contribui para sua renovação (Marques, 2017). Reconhece-las como sujeito de direitos, nos ajuda a refletir acerca das nossas abordagens e práticas docentes e analisar os métodos e materiais a qual utilizamos, a fim de potencializar as formas de lecionar, considerando as vivencias dos alunos e dialogar com elas.

Considerações finais

Este trabalho buscou apresentar algumas reflexões sobre o ensino musical, mais especificamente de violão, para crianças. Foram apresentadas algumas concepções sobre a escassez de material específico para o ensino instrumental para este público. Além disso, buscou-se demonstrar como uma abordagem socialmente contextualizada pode ser fundamental no planejamento das aulas, onde o estudante seja protagonista neste processo.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com as discussões na área e que possa inspirar professores a realizarem aulas cada vez mais significativas para seus estudantes, a partir de práticas sócio culturalmente referenciadas.

Referências

BASTIEN, James W. *How to teach piano successfully*. 3. ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1995.

CASEY, Joseph L. *Teaching techniques and insights for instrumental music educators*. Chicago: GIA Publications, 1993.

CRUVINEL, Flavia Maria. O ensino do violão: estudo de uma metodologia criativa para a infância, 2001. Disponível em:
https://www.academia.edu/69266208/CRUVINEL_Flavia_Maria_O_ensino_do_viol%C3%A3o_estudo_de_uma_metodologia_criativa_para_a_inf%C3%A2ncia_Monografia_de_Especializa%C3%A7%C3%A3o_Goi%C3%A2nia_UFG_2001 Acesso em: 25 set. 2025.

GALINDO, João Maurício. *Instrumentos de arco e o ensino coletivo: a construção de um método*. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-03052024_155838/publico/1087088JoaoMauricioGalindo.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

GREEN, Anne-Marie. Les comportements musicaux des adolescentes. *Inharmoniques "Musiques, Identités"*, v. 2, p. 88-102, 1987.

HALLAM, Susan. *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann, 1998.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

MACÊDO, M. *Os saberes docentes que norteiam a prática pedagógica dos professores de ensino coletivo de violão em classes de iniciantes*. 2019. 187 fl. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35461/1/TESE%20para%20REPOSIT%c3%93RIO.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025

MARQUES, A. sociologia da infância e educação infantil: à procura de um diálogo. *Revista do centro de Educação*, v. 42, n. 1, p. 149-162, 2017.

RAMOS, Silvia N. *Música da televisão no cotidiano de crianças*. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3945/000405825.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de set. 2025.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004. <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/356> Acesso em: 10 jun. 2025.

TOURINHO, Cristina. A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno, Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, *Revista Ictus*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Música, v. 4, p. 157-271, 2002. Disponível em: <http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/viewFile/45/52.2002> Acesso em: 10 jun. 2025.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 6., 2007, Goiânia. *Anais [...]* Goiânia: ABEM, 2007